

OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA TURMA DE 5º ANO

Crislane Vicente da Silva
Gleiciane Batista da Silva¹
Gisele Amorim²
Susane Martins de Castro³

RESUMO: O presente artigo fruto da Pesquisa em Estágio III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cujo objetivo pautou-se em analisar as contribuições dos gêneros textuais como forma de auxílio para o desenvolvimento de atividades de diversas disciplinas e de como isso auxilia no desenvolvimento integral da criança, pensado na perspectiva da interdisciplinaridade, nos possibilitou discutir questões pertinentes ao desenvolvimento das crianças do 5º ano, entendendo que tal metodologia pode auxiliar em um interesse maior da criança, pelos trabalhos e tarefas escolares. O trabalho foi construído com base na pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um projeto de intervenção, que teve como instrumentos para coleta de dados a observação e diário de campo, para melhor aproveitamento das informações coletadas. Os teóricos que subsidiaram as discussões foram: Pimenta (2006), Brandão (2001), Schneuwly (2004), Marcuschi (2008).

Palavras-chave: Crianças. Gêneros textuais. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que nos dias atuais, diante de tantas crises e assuntos emergenciais e polêmicos, a educação tem sofrido grande impacto, e colocado em risco o seu sistema, não assegurando direitos que afetam todo corpo escolar. Diante disso a escola acaba tendo que trabalhar com o que se tem, sem o amparo do governo em seu investimento, com isso a necessidade de inovar e investir em metodologias que atraiam a atenção dos alunos se torna cada vez mais crescente. Lembrando que essa não é uma tarefa somente do professor, deve existir uma parceria e englobe a escola, família e sociedade como um todo, trabalhando em conjunto com esforço e dedicação essa crise pode ser superada.

¹Graduandas do 8º semestre do curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia- UNEB CAMPUS XVII BOM JESUS DA LAPA.

²Graduada em Letras e Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora da UNEB- Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA.

³Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Especialista em Educação à Distância, Graduada em Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora Substituta na UNEB - Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA.

De acordo o Art. 22 na LDB de 96 “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996). Dentro desse conjunto, está o ensino fundamental que é a segunda etapa da educação básica, sendo dividida pelos anos iniciais: 1º à 5º ano e anos finais: 6º ao 9º ano.

Ao adentrar a sala de aula para observação em uma turma de 5º ano do ensino fundamental da escola Nossa Senhora Aparecida, pudemos acompanhar as diversas atividades e metodologias apresentadas pela professora para os alunos que tem entre 10 e 12 anos. Onde foram observadas as práticas que levaram a escolha do tema, partindo da provocação em compreender que dificuldades de aprendizagem existiam na turma e por que ler e escrever se apresentavam enquanto problema numa turma de 5º anos dos anos iniciais que estava se preparando para adentra outra etapa educativa. Neste sentido, buscamos planejar atividades que atendiam aos diversos componentes curriculares, privilegiando, para tanto, a leitura, escrita, interpretação e oralidade.

Ao apresentar a temática aos alunos, pudemos perceber que as crianças ficaram eufóricas, e tímidas no momento de apresentação oral, diante disso percebemos que fragmentos lúdicos ligados aos gêneros textuais e suas diversas possibilidades de explanação nas metodologias poderiam contribuir em novas atribuições no campo da leitura e da escrita, promovendo também a interdisciplinaridade, possibilitando às crianças que estão prestes a passar para o segundo ciclo do ensino fundamental o acesso e uso da diversidade textual.

Surge daí como objetivo geral o interesse em promover a leitura e escrita dos diversos gêneros textuais, de forma a possibilitar que os alunos aprendam por meio da interdisciplinaridade que foi a base para a construção da pesquisa e intervenção, pois foi através dela que foi criado um viés, ligando varias disciplinas podendo ser trabalhadas de forma conjunta através dos gêneros textuais. Sendo a participação constante dos alunos foi indispensável para o êxito do PI.

2METODOLOGIA

A metodologia utilizada para execução do projeto de intervenção de cunho qualitativo nos permitiu atuar em uma sala de aula do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora Aparecida, onde se encontram matriculados e com frequência regular 214 alunos divididos em seus dois turnos. A turma escolhida para Pesquisa e Estágio é

composta de 11 alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos, e os encaminhamentos utilizados para coleta de dados foram a observação, a pesquisa de campo, e diário de campo, auxiliando-nos na melhor apreensão das informações a serem coletadas.

Foi através da pesquisa de campo que a realidade do grupo de crianças observado direcionou o nosso olhar, influenciando assim no momento da intervenção, exigindo “Total envolvimento do pesquisador”, como cita Triviños, (1987, p.120). Aliada a pesquisa de campo faz-se constante da observação, a qual auxiliará que de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 76) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

O registro de dados fez-se imprescindível no êxito da pesquisa apresentada neste artigo, por permitir que o pesquisador, não deixe nenhum fato ser esquecido, registrando falas importantes e as atividades que forem desenvolvidas durante todo o período de observação e regência.

Importante se faz salientar que os recursos metodológicos muito interferem na elaboração do presente projeto que tem como temática geral: Os gêneros textuais e suas contribuições na interdisciplinaridade em uma turma de 5º ano, o qual possui peculiaridades que precisam ser vistas criticamente através do olhar do pesquisador, devendo sempre empenhar-se para que nenhum detalhe seja esquecido.

3A IMPORTANCIA DA PESQUISA EM ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O estágio é um importante espaço para produzir conhecimentos durante o processo de formação. O estágio em séries iniciais muito contribui com a formação do pedagogo, pois trás uma nova perspectiva sobre educação, sendo o caso da presente pesquisa, que foi realizada com uma turma de 5º ano do ensino fundamental, o ultimo ano da chamada séries iniciais. Tencionando elaborar uma temática mais complexa que envolvesse as crianças incentivando-as a participar, foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica com vistas a enriquecer as a pesquisa e propiciar bons resultados nas atividades desenvolvidas. As vivências do estágio contribuíram intensamente para o futuro profissional docente em diversos segmentos da sociedade. Pimenta e Lima (2006) nos salientam que:

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA, LIMA 2006. p. 6).

O desafio no estágio é fazer o intercâmbio entre o processo formativo e a prática que é exercida no estágio, necessitando de reflexão e análise das práticas à luz dos fundamentos teóricos. (PIMENTA e LIMA, 2004). O estágio não é simplesmente um espaço de reprodução de técnicas, é um ambiente para reflexão e para pesquisa. Sendo assim, a prática que será realizada nas atividades de estágio, devem estar devidamente fundamentada em teorias que contemplam o tema em questão.

A partir do estágio e do que foi observado nesse espaço de pesquisa, pudemos planejar e intervir sobre as aprendizagens construídas diariamente, refletindo os novos encaminhamentos a serem dados. Corroborando com Pimenta e Anastasiou, consegue-se compreender que “A especificidade da formação pedagógica, tanto inicial como contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p.84). Dessa forma entendemos a necessidade de saber o que se faz em campo, se há fundamentos pedagógicos que contribuem para a formação da criança, essa reflexão faz parte de uma avaliação que busca melhorar a qualidade de ensino e as práticas presentes na educação.

Concebidos como técnicos, os futuros professores, ao final de seus cursos de licenciaturas, vêm-se desprovidos de conhecimento e de ações que lhes ajudem a dar conta da complexidade do ato pedagógico, ao qual não cabem receitas prontas nem soluções padrões Silva; Schnetzler (2006, p. 211).

A Partir da fala do autor entendemos a importância da teoria prática na formação dos professores, havendo a necessidade de superar a distância entre a teoria e a prática.

Paulo freire (1996, p. 28) afirma que “é tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à porção de conhecimento não existente” Segundo o autor não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino e que pesquisamos para conhecer o que ainda não conhecemos e para comunicar ou anunciar a novidade, compreendendo dentro da fala do próprio autor: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

4 A DIVERSIDADE TEXTUAL COM VISTA A AMPLIAR O REPERTÓRIO CULTURAL DAS CRIANÇAS DE FORMA A PROMOVER O ACESSO A NOVOS SABERES

Elaborar estratégias metodológicas que permitissem a realização do estágio como pesquisa foi um dos primeiros desafios a serem superado, nesse sentido, as observações *in lócus*, o registro no diário de campo e as escutas dos anseios das crianças foi primordial para escolha do tema com foco nos gêneros textuais. Para Schneuwly, (1994, p.32).

Os gêneros podem ser considerados ferramentas, na medida em que um sujeito –o enunciador- age discursivamente numa situação definida – a ação por uma serie de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico- o gênero. A escolha do gênero se da sempre em função dos parâmetros da situação que guiam a ação e estabelecem a relação meio-fim, que é a estrutura básica de toda atividade mediada.

Dessa forma, ressalta-se a importância do trabalho com gêneros na escola, pois os mesmos possuem uma infinidade de enunciados que pode contribuir grandemente para quaisquer metodologias a ser realizada em sala, incluindo-os nos trabalhos com o intuito de apresentar a diversidade de gêneros textuais e auxiliar no desenvolvimento e êxito das atividades. A aptidão a esse domínio contribui significativamente nas produções textuais que dão mais dialéticas e incorporamento aos textos que forem construídos, interligando-os sempre a oralidade, na busca de aperfeiçoá-la através de tal metodologia.

Tal modalidade oral, que se faz tão presente no dia a dia das pessoas, possuindo papel indispensável nas comunicações, denominado “competência metagenérica” que diz respeito ao conhecimento dos gêneros textuais, partindo da caracterização e função individual de cada uma, na vida cotidiana. Estão presentes nos anúncios, propagandas, catálogos, receitas médicas ou culinárias, dentre tantas outras, possibilitando a interação entre os indivíduos, de forma conveniente, interagindo socialmente através das mesmas. Nesse aspecto, promover novos saberes a partir do que a criança vê em seu cotidiano, mas não sabe que se trata de um gênero textual, ou não conhece as características de cada um, podendo tornar para o professor uma metodologia didática e enriquecedora, apresentando a diversidade de gêneros textuais, e criando propostas de atividade que parta das tipologias existentes.

O gênero ligado a cada uma dessas praticas, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem, uma “megaferramenta” que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e constitui uma referencia para os aprendizes. Para Schneuwly, os

gêneros são um meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, isto é cada proposta deve visar os participantes e o meio social, apresentando atividades envolvendo os gêneros que tenha relação com os sujeitos, o intuito é de aproximar os conteúdos da sala de aula a realidade dos mesmos. Essa interligação faz-se importante para atrair a atenção do aluno, dialogar na linguagem do mesmo, com o que ele gosta e conhece, e a partir de então trazer novos conceitos, afim de ampliar o repertorio cultural dos alunos, ampliando sua visão de mundo e instigando o prazer pela descoberta, entendendo que sua realidade possui importância e significado, mas que existem novas possibilidades que podem ser alcançadas.

Schneuwly, (1994, p.25)

A escolha dos gêneros deverá, portanto, levar em conta, em cada caso, os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar “o modelo” do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos.

Fazer uso dos gêneros textuais na escola nos permitiu ampliar um repertorio de novas histórias e possibilidades, as comunicações orais foram utilizadas diariamente em sala de aula, pois reconhecemos que trabalhar a oralidade não se limita apenas nas aulas de português, como muitas vezes é pensado ou até mesmo executado pelos professores, desenvolver o repertorio linguístico e a oralidade deve ser um trabalho desenvolvido em todas as disciplinas que compõem o currículo escolar, de forma integrada, permitindo uma visão global.

Tal modo de trabalhar pressupõem uma nova concepção de ensino de língua, como sugere Brandão (2001, p. 40).

Ensinar a língua é desenvolver a competência comunicativa do educando e, considerando o texto como uma unidade de comunicação, para nós, o aluno deve ser exposto a diferentes tipos de texto e de gêneros discursivos para apreender o que os caracteriza em suas especificidades e naquilo que os identifica.

Sendo assim a pesquisa em estágio nos permitiu compreender o quanto essa competência comunicativa, quando trabalhada intensamente na sala de aula, possibilita ao educando novas perspectivas aliadas a comunicação de todas as formas, inclusive a dos gêneros textuais.

5 A ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS A PARTIR DOS GÊNEROS DE FORMA A PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE.

O estudo dos gêneros textuais teve seu espaço desde a antiguidade. Primordialmente ligados à cultura poética de Platão e Aristóteles diferencia-se nos dias de hoje pelo significado que atribuímos a eles. Segundo Marcuschi (2008, p. 147), “a expressão ‘gênero’ esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários [...]”. Atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura.

O uso dos gêneros textuais tem se mostrado bastante presente na ação do professor, independente da disciplina que atua, tendo em vista a importância desse instrumento, ao buscar a intervenção didática em concordância com a interdisciplinaridade e a análise de gêneros textuais.

Há uma ampla possibilidade de atividades que podem ser desenvolvidas a partir do gênero textual na sala de aula, dentre elas, o ensino da língua, que pode ser vista pelo professor como uma forte ferramenta de suporte, bem como textos que discutem e retratam elementos geográficos, científicos, matemáticos e temas emergentes.

Por maior que seja o olhar de alguns professores em relação ao uso dos gêneros, acreditando que este deve ser exclusivo apenas para a disciplina de Português, é indiscutível que a escola que valorize e priorize a interdisciplinaridade, compreenda que o trabalho com gêneros, atenda a necessidade da turma para compreensão dos conteúdos em qualquer disciplina.

O texto escrito ao ser tomado como um tecido feito por sentimentos e por fragmentos do cotidiano, compondo o mundo relativo de cada hora, de cada dia, passa a ser investido de capacidade única de, através de ficções e até mesmo de mentiras, revelar verdades que por ora se encontrem escondidas da sociedade (BARCELOS, 2012, p. 85).

Ou seja, através do texto escolhido e da leitura do mesmo, os alunos conseguem interpretar elementos, bem como compreender a necessidade da leitura de mundo, que é um das intenções primordiais de todos os professores, que é despertar o senso crítico nos alunos. A educação ambiental, por exemplo, pode ser explorada por múltiplas disciplinas, inclusive pela Língua Portuguesa e, de diversas formas.

A articulação nesse caso possibilita ainda a diversidade de atividades que o professor pode usufruir, podendo ainda criar pontes entre os conteúdos de todas as disciplinas do currículo escolar. Isso pode acontecer, por exemplo, através das atividades orais onde o aluno pode perceber e dialogar a relação que tem entre os conteúdos trabalhados em duas ou mais disciplinas.

A interdisciplinaridade surge na metodologia do professor como uma ferramenta capaz de despertar o olhar do aluno a aprender de uma forma diferente retirando o conceito de “ não aprendo nem vou aprender” o aprendizado acontece de forma continua, e formas diferentes de se trabalhar em sala de aula contribuem grandemente para essa construção do conhecimento.

Geração de conhecimentos através de diferentes modalidades de interação visando à integração de conceitos, métodos, dados, ou as abordagens epistemológicas de múltiplas disciplinas em torno de uma idéia, problema, tema, ou questão em particular; A interdisciplinaridade se desenvolveria dentro do campo científico, buscando a superação e reformulação das fronteiras paradigmáticas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 6)

Durante as nossas intervenções, buscamos promover atividades a partir de–tirinhas, histórias em quadrinhos, poemas, fabulas, lendas, narrativas, cartas, relatos, receita, biografia. Compreendemos que o ato de fazer uso da diversidade textual possibilita ao professor um suporte riquíssimo que darão a sua aula uma ampla diversidade da explanação do conteúdo, bem como desenvolver os objetivos propostos para cada aula.

Durante todo o projeto percebemos as contribuições que os gêneros textuais na prática, onde acompanhamos o desenvolvimento da turma de 5º ano, tendo fluência em ler, falar, interpretar e transformar o lido, influenciando no desenvolvimento integral das crianças por meio do trabalho de regência das atividades de estágio.

A interação das crianças, foi bem explicita, durante os momentos de produção de texto, leitura e exposição oral, pode-se notar que os alunos conseguiram compreender e classificar os diversos gêneros textuais que foram apresentados em todas as áreas de conhecimento, bem como estudaram os conteúdos contidos nesses textos.

Vale ressaltar que as escolhas dos gêneros tinham como objeto além de contemplar o assunto da disciplina, representar as realidades dos alunos, como por exemplo, foi a atividade proposta onde os alunos realizaram entrevistas com pessoas da comunidade a fim de descobrir as diversas e profissões e a partir dos resultados construírem um gráfico. Portanto os objetivos traçados foram alcançados.

Para do Estágio, foram elaborados dez planejamentos que foram trabalhados durante duas semanas, todos relacionados aos gêneros textuais e aos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento proposto pela escola, privilegiando, para tanto, os gêneros textuais adequados para o trabalho com a linguagem oral e escrita, tais como: bilhete, charge, histórias em

quadrinhos, entrevista, receita, biografia, poemas, cantigas, notícias, anúncios, bula, cartazes, convites, cartas, entre outros.

A primeira atividade que propusemos à turma, na aula de geografia, foi o trabalho com a entrevista. Levamos para sala a música Cidadão de Zé Ramalho, para dialogar com os alunos acerca do conceito de Cidadania, trabalhando também o conteúdo da disciplina de Ensino Religioso, levando-os a compreensão do exercício da mesma, dos deveres e direitos de cada cidadão, bem como os conceitos de espaço, lugar e região e do quanto esses elementos geográficos influenciam na vida das pessoas. Após ouvir todos, foi proposto aos alunos que construíssem perguntas com o auxílio das estagiárias, a fim de identificar as características da entrevista, bem como conhecerem e descreverem as profissões presentes na comunidade. No dia anterior, antes do início da regência, encaminhamos um bilhete para os alunos comunicando sobre o começo das nossas aulas como estagiárias.

Referente ao dia da aula prevista de português, fizemos perguntas aos alunos, como por exemplo: Qual o conteúdo do bilhete? Quem tinha mandado? Quando ele foi escrito? As informações estavam claras? Partindo desta atividade de leitura do bilhete, analisamos a função de cada parte que o mesmo compõe, ou seja, a data, o destinatário, a mensagem, a despedida e o nome do remetente. Todas as informações foram anotadas no quadro. Em seguida, propusemos aos alunos a elaboração coletiva de outro bilhete onde eles mesmos escolheriam para quem mandar e sobre qual assunto escreverem, sob a orientação das estagiárias.

No dia seguinte com os resultados das entrevistas, e a coleta dos dados, construímos junto com os alunos um gráfico trabalhando o conteúdo de Matemática. Em seguida, os alunos foram levados à sala de vídeo onde as estagiárias explicaram o gênero história em quadrinhos para compreensão das suas características, ao retornar a sala os mesmos construíram sua própria história seguindo as características do gênero.

As aulas de Ciências que tiveram como tema: A conservação e validade dos alimentos. Apresentamos o gênero textual receita, e levamos para sala ingredientes para explicação da validade de cada um deles, e como devem ser conservados. Preparamos a receita com os alunos para que os mesmos pudessem além de prepararem, aprenderem noções de medida, quantidade, higienização dos alimentos e de quem o prepara.

Nas aulas de História buscamos despertar a criticidade dos alunos, bem como possibilitá-los conhecerem a história dos presidentes eleitos após o período da nova república no Brasil, levando-os a fazer o paralelo entre a ditadura militar e o fim desse regime, dando

início a um novo período. Foram levadas fotos dos presidentes que foram eleitos nesse novo período, e os alunos em dupla escolheram uma foto para realizarem no laboratório de informática a pesquisa dos principais feitos durante o exercício do governo bem como a biografia do mesmo. Após o dialogo em sala sobre o resultado das pesquisas, quatro alunos foram escolhidos para simularem uma campanha eleitoral criando propostas para diversos temas e apresentá-las em sala para os demais alunos.

No dia seguinte, os alunos escolhidos apresentaram suas propostas, e os votos foram feitos através da representação do voto impresso, a fim de explicar aos alunos que já houve essa forma no Brasil, e juntos comparamos com a chegada da urna eletrônica bem como os avanços que tivemos. Em seguida, propusemos aos alunos que eles escrevessem usando palavras ou frases o que eles queriam para o futuro para construção do cartaz “O Brasil que eu quero”. Enquanto os alunos apresentaram o que escreveram para colarem no cartaz, foi feita a filmagem durante a leitura.

As aulas de arte foram dinâmicas e bem criativas. Os alunos construíram novos desenhos partindo do procedimento técnico artístico com a colagem. No início da aula apresentamos para a turma os elementos dessa tipologia artística, bem como alguns artistas que usaram esse procedimento e algumas obras. Levamos revistas, jornais, livros, e folhas coloridas para recortes. Ao final da atividade, expomos as obras dos alunos no pátio da escola a convite da diretora. Isso deixou os alunos bem entusiasmados e motivados.

Sendo assim, fica claro que o trabalho com gêneros textuais auxiliam na ligação entre as disciplinas, a fim de expandir as restrições e particularidades das mesmas. Dessa forma os benefícios que envolvem essa ação tem ganhado muito espaço no âmbito escolar. Neste sentido, a escolha de trabalhar com os gêneros textuais na prática do estágio nos auxiliou no alcance dos objetivos propostos no projeto de intervenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões feitas, da observação e regência do estágio, pode-se entender a grande contribuição que o uso dos gêneros textuais representa no auxílio do desenvolvimento integral das crianças, quando compreendemos a ampla possibilidade que essa metodologia proporciona ao professor.

Entende-se que ser professor da educação básica é um desafio e acarreta responsabilidades, pois cabe ao mesmo, para além de dar aulas, para conduzir na formação de

integral da criança. Neste sentido, o uso dos gêneros textuais durante as aulas-nos permitiu perceber que o desenvolvimento dos alunos aconteceu de forma processual e significativa.

As discussões apresentadas nesse artigo deixam claro que o professor que opta por fazer uso constata dessa metodologia dando a ela um espaço especial e prioritário nas suas aulas alcança resultados esperados. É importante ressaltar que esse uso deve ser feito de forma crítica, e com intenção pedagógica bem delimitada, pretendo acima de tudo contemplar as necessidades particulares dos alunos. Os estudos de Karnal (2017), apontam características de como dar uma boa aula, tendo como primeira lição o cuidado ao adequar a mensagem para o público alvo.

A avaliação do PI realizado durante a pesquisa de estágio, possibilitou observar durante todo o processo que as tipologias existentes nos gêneros textuais representam importante recurso para potencializar nas crianças a criatividade, imaginação, fluência e aptidões individuais, os quais foram observados durante as aulas, conscientizando-nos do quanto a pesquisa em estágio representa para nós do curso de pedagogia uma vivência permeada de interações, descobertas e aprendizagens que levaremos para nossa vida profissional.

7REFERÊNCIAS

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. 4. Ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Helena Magamine. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: _____ (org.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 [1994], p.21-39.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Volume 3. Revista Poiesis, 2005/2006

SILVA, Lenice Heloísa de Arruda; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **A mediação pedagógica em uma disciplina científica como referência formativa para a docência de futuros professores de Biologia**. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 57-72, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002

KARNAL, Leandro. **Diálogo de culturas**. São Paulo. Contexto, 2017

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **Os vínculos e os conhecimentos: pensando o sujeito da pesquisa trans-disciplinar**. In: ENANCIB, 5., 2003. Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação/UFMG, 2003.

8 SOBRE AS AUTORAS

CRISLANE VICENTE DA SILVA

Graduanda do 8º semestre do curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-UNEB campus XVII Bom Jesus da Lapa. Mediadora de língua portuguesa do programa novo mais educação; E-mail: nana_silvavs16@hotmail.com

GLEICIANE BATISTA DA SILVA

Graduanda do 8º semestre do curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-UNEB campus XVII Bom Jesus da Lapa. Bolsista na presente instituição desenvolvendo atividades como monitora de ensino do componente curricular PPP I; E-mail: gleicesilva100@hotmail.com

GISELE FERREIRA AMORIM

Especialização em Educação Especial e Inclusão Social, FACEI, Graduada em Letras e Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora da UNEB-Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA; E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com

SUSANE MARTINS DE CASTRO

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Especialista em Educação à Distância, Graduada em Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora Substituta na UNEB - Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA; E-mail: susanemartinsc@outlook.com